



Os profissionais de engenharia e a manutenção

Oldemar R. Sebalhos | Eng. eletricista | Representante do Senge/RS na CEEE

Este artigo não tem a pretensão de ser um tratado técnico sobre algum tópico de manutenção, mas sim abordar que é muito interessante, do ponto de vista profissional, investir a carreira nesta área, visto que há poucos profissionais verdadeiramente experientes na mesma.

Aquela manutenção do tipo “quebrou-consertou” não existe mais nas grandes empresas ou mesmo nas empresas de médio e pequeno portes que almejam tornar-se competitivas no mercado globalizado atual.

Hoje, o profissional de manutenção tem que ter um grande cérebro, ao contrário do seu colega de duas décadas passadas, que deveria ter grandes e fortes braços, ou seja, o profissional moderno de manutenção tem que pensar e agir estrategicamente a fim de tornar o seu produto/serviço competitivo em termos de custos no mercado.

Os custos de produção estão intrinsecamente ligados ao custo de manutenção, visto que horas paradas na produção ou no serviço não-prestado implicam perdas para a empresa que podem comprometer os resultados da mesma.

Estima-se, segundo fontes ligadas ao setor, que a manutenção no Brasil consome quase R\$ 25 bilhões por ano.

Todas as técnicas utilizadas nos processos produtivos estão disponíveis também no processo de manutenção.

A moderna manutenção requer entre outros fatores: planejamento estratégico; orçamento discriminado; benchmarking; indicadores; terceirização.

A manutenção no território brasileiro possui uma associação própria exclusiva, a Associação Brasileira de Manutenção (Abraman).

A Abraman realiza bienalmente uma pesquisa nacional sobre a situação da manutenção no Brasil. A última pesquisa foi feita em 2005 e alguns dados serão transcritos a seguir a título de consolidar o debate sobre o tema. Segundo a pesquisa da Abraman, a terceirização da manutenção no Brasil, por exemplo, cresceu de 8,33% para 18,10% no conceito “muito bom” da qualidade dos serviços contratados de manutenção nos últimos dez anos (1995-2005).

Outro fator que chama a atenção nessa pesquisa é o critério de contratação de mão-de-obra terceirizada. Em 1997, o primeiro critério para contratação era o preço, na última pesquisa o critério que vem em primeiro lugar, segundo a avaliação das empresas, é a qualidade dos serviços prestados, o que, por si só, já demonstra a preocupação dos empresários com a questão do retrabalho nas operações de manutenção corretiva.

Em 1995, quem cuidava diretamente da manutenção nas empresas era a diretoria (44,34%), porém dez anos mais tarde a manutenção foi delegada às gerências executivas (50,43%) e a diretoria caiu para 28,21%.

Outro resultado significativo diz respeito à mão-de-obra qualificada interna nas empresas, que subiu de 17,15% para 36,05% em dez anos. Um acréscimo de 110,2%. Ao mesmo tempo que cresceu a qualificação do pessoal de manutenção nas empresas, a pesquisa mostra que houve uma grande redução na contratação de mão-de-obra nesta área. Em 1995, foram contratados 5.535 profissionais em 181 empresas. Já em 2005, foram apenas 3.375 em 104 empresas que responderam à pesquisa.

A pesquisa mostrou também que o custo médio da manutenção nas empresas gira em torno de 4% do faturamento bruto das mesmas.

Apesar de a pesquisa citada ter sido realizada apenas em empresas do segmento industrial, existe outro aspecto da manutenção que não é percebida pela população em geral e afeta diretamente o dia-a-dia de milhões de pessoas – trata-se da manutenção predial comercial.

Já imaginaram um “shopping center”, tão em moda nos dias atuais, sem uma boa escada rolante, por exemplo? E a climatização de todo o ambiente? Uma boa iluminação que seja forte e que ao mesmo tempo seja econômica. Todos esses itens de conforto fazem parte de um complexo sistema de manutenção predial e que são imprescindíveis no nosso cotidiano.

Portanto, mais uma vez está demonstrada a importância de uma boa equipe de manutenção com recursos humanos de alta qualidade, entendendo-se por qualidade neste caso atitudes, experiência, conhecimento e comprometimento com as atividades-fim.

O profissional moderno de manutenção deve estar profundamente familiarizado com as modernas técnicas de gestão, tais como PDCA, FMEA, ASF, entre outras, e conhecer as normas técnicas do setor, além de possuir uma extensa rede de relacionamentos (*network*), ou seja, ele deve saber quem procurar e onde procurar quando não existir recursos internos na sua empresa/equipe.

Assim, se torna imprescindível uma boa gestão da manutenção e é exatamente nesse ponto que entram os profissionais de engenharia – os engenheiros e técnicos especializados e qualificados para tal.

Sem esses profissionais, nenhuma manutenção por mais simples que possa parecer será viável de sucesso.

FONTES DE CONSULTA

Abraman – www.abraman.org.br
 Rede Brasileira de Manutenção – www.manutencao.net
Gestão Estratégica e Manutenção Autônoma – Alan Kardek e Haroldo Ribeiro – Ed. Qualitymark
Gerenciando a Manutenção Produtiva – Harilaus G. Xenos – Ed. INDG
Análise Sistêmica de Falhas – Carlos Alberto Scapin – Ed. DG



DROU